



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS  
POLO UNIVERSITÁRIO DE TOMÉ-AÇU  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**WANDERLEY DE LEÃO FEITOSA**

**O ANALFABETISMO: E AS IMPLICAÇÕES NA VIDA SOCIAL DO SUJEITO**

**TOMÉ-AÇU  
2024**

WANDERLEY DE LEÃO FEITOSA

**O ANALFABETISMO: E AS IMPLICAÇÕES NA VIDA SOCIAL DO SUJEITO**

Artigo de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade de Educação e Ciências Sociais como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia, pela Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, sob a orientação do Prof. Dr. Raimundo Nonato de Oliveira Falabelo.

TOMÉ-AÇU  
2024

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará  
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

---

F311a Feitosa, Wanderley de Leão.  
O Analfabetismo : E as implicações na vida social do sujeito /  
Wanderley de Leão Feitosa. — 2024.  
24 f. : il.

Orientador(a): Prof. Dr. Raimundo Nonato de Oliveira Falabelo  
Trabalho de Conclusão (Graduação) - Universidade Federal do  
Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de Educação do  
Campo, Abaetetuba, 2024.

1. Analfabetismo . 2. Educação . 3. Jovens e Adultos . I.  
Título.

CDD 370

---

WANDERLEY DE LEÃO FEITOSA

**O ANALFABETISMO: E AS IMPLICAÇÕES NA VIDA SOCIAL DO SUJEITO**

Aprovado em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Banca examinadora:

---

Prof. Dr. Raimundo Nonato de Oliveira Falabelo  
Orientador interno - UFPA

---

Membro (a) interno – UFPA

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida e por me possibilitar hoje está realizando este sonho, por ter me dado força e ter me acompanhado em todo o percurso. Agradeço a minha família e amigos que me apoiaram e me incentivaram para a conclusão deste curso, em especial agradeço minha mãe, Leonata Progênio de Leão, por sempre acreditar na minha capacidade, sempre me cobrando, desde do ensino fundamental. Agradeço meu orientador, Prof. Raimundo Nonato de Oliveira Falabelo, por todo apoio e incentivo. Sei que é só um novo começo, mas estarei preparado por vocês ao meu lado. Obrigada a todos.

# O ANALFABETISMO: E AS IMPLICAÇÕES NA VIDA SOCIAL DO SUJEITO

Wanderley de Leão Feitosa<sup>1</sup>  
Prof. Dr. Raimundo Nonato de Oliveira Falabelo

## RESUMO

O presente artigo tem como objetivo compreender, as implicações do analfabetismo na vida social do sujeito, a partir de pesquisa bibliográfica, revisando a literatura existente sobre o tema para fornecer uma compreensão aprofundada sobre o tema. Para responder quais as implicações do analfabetismo na vida social do sujeito e como esse fenômeno pode ser compreendido a partir do referencial teórico embasado nos estudos de Braggio (1992), que analisa a concepção de métodos predominante na alfabetização tradicional; Fontana (1997), a autora trata sobre a “psicologia da educação” e Brandão (1981/2017), que destaca o método Paulo Freire, enfatizando a educação como um processo de libertação e empoderamento dos sujeitos. A abordagem freireana, com sua ênfase no diálogo, na conscientização e no significado das palavras, será central para compreender como a educação pode transformar a realidade dos sujeitos analfabetos, permitindo sua integração plena na vida social. Os resultados apontam, que a escolha do método de alfabetização impacta diretamente a vida social dos indivíduos, moldando sua habilidade de acessar direitos, exercer a cidadania e se engajar de forma ativa na sociedade, a alfabetização vai além de um direito fundamental; ela é uma ferramenta crucial para diminuir desigualdades e fortalecer uma democracia plena e inclusiva.

**Palavras chave:** Analfabetismo; Educação; Jovens e Adultos.

## 1. INTRODUÇÃO

O Brasil enfrentou e ainda enfrenta desafios significativos em relação ao analfabetismo, apesar dos esforços para combatê-lo. A transição do século XX para o século XXI foi marcada por um reconhecimento crescente da importância da educação como um meio de desenvolvimento social e econômico, e várias políticas públicas foram implementadas com o objetivo de erradicar o analfabetismo. No entanto, os resultados dessas políticas foram muitas vezes limitados, e os números de pessoas não alfabetizadas permaneceram altos.

A educação é um tema central em debates globais e no Brasil, pois é reconhecida como uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento humano, social e econômico. O analfabetismo, em particular, é uma preocupação importante, pois afeta não apenas a capacidade das pessoas de participar plenamente da sociedade, mas também tem

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará, Campus de Abaetetuba, Polo Universitário de Tomé-Açu. E-mail: wandofeitosa@gmail.com

implicações diretas na saúde, no emprego e na qualidade de vida do sujeito. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2018, havia 11,3 milhões de analfabetos com 15 anos ou mais de idade no Brasil.

Para Freire (2008), O lugar da alfabetização como um “bem social”, um bem distribuído de forma desigual entre as pessoas, prejudicando as classes populares, consequência de uma ordem social injusta, conformando-se, portanto, como uma questão de exclusão social.

Essa é uma realidade presente em muitos países ao redor do mundo, afetando especialmente as populações mais vulneráveis e marginalizadas. A falta de acesso à educação de qualidade, a pobreza, as desigualdades sociais, as barreiras culturais e linguísticas são algumas das principais causas do analfabetismo.

O analfabetismo no Brasil é ainda uma questão grave e que precisa estar na pauta das discussões de quem trabalha com educação. Não se pode generalizar, mas é fato que a maioria das famílias integram pais que são analfabetos.

Sendo assim, o trabalho propõe a responder a seguinte pergunta: **como as implicações do analfabetismo impactam na vida social do sujeito?** Tendo como objetivos específicos: investigar o analfabetismo a partir de fatos históricos e sua relação com a exclusão social; compreender o impacto significativo do analfabetismo na sociedade.

Os resultados revelam que o diferente método de alfabetização tem abordagens distintas e implicações diferentes no processo de ensino/aprendizagem do sujeito, que a alfabetização não se resume apenas na aquisição de habilidades técnicas e mecânicas, aprender a ler e escrever, mas implica diretamente na vida social do sujeito, impedindo-o de acessar seus direitos, exercer sua cidadania e sua integração na sociedade.

Por várias vezes em meu cotidiano presenciei a dificuldades das pessoas analfabetas em se relacionarem no meio social, sempre tímidas, envergonhadas, sem trabalho digno. Portanto, o meu interesse pela temática do analfabetismo, remete a minha própria história familiar, pois, meus avós, chegaram no município de Tomé-Açu muitos novos vindos de Cametá, depois que os japoneses já estavam alocados, vieram atrás de trabalho e não tiveram tempo para a escola. Dessa forma a maioria de meus tios foram criados dentro do mesmo sistema de exclusão educacional, sem acesso a uma educação escolar, pois escolheram trabalhar, para ajudar na renda familiar desde pequenos.

## 2. METODOLOGIA

Metodologicamente, este trabalho caracteriza-se pela utilização da pesquisa bibliográfica utilizada com objetivo de conseguir informações e conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou, ainda descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

Segundo Freire (1997), pesquisa bibliográfica tem por finalidade confirmar o que foi afirmado por diversos autores independente do campo de estudo. Para Lakatos e Marconi (2003, p.48) a pesquisa é um “procedimento reflexivo e sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento”.

Para Lakatos e Marconi (2003, p. 44) os métodos e as técnicas a serem empregados na pesquisa científica podem ser selecionadas desde a proposição do problema, da formulação das hipóteses e da delimitação do universo da ou da amostra”.

A pesquisa bibliográfica é importante e necessária para embasamento teórico, abrange toda a bibliografia e documentos já tornados públicos em relação ao tema: **O analfabetismo: e as implicações na vida social do sujeito**. Desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, artigos e etc.

De acordo com Lakatos e Marconi (2003, p. 45) a bibliografia pertinente “oferece meios para definir, resolver, não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas onde os problemas não se cristalizaram suficientemente”.

Dessa forma a pesquisa biográfica permite ao pesquisador o reforço paralelo na análise de suas pesquisas ou manipulação de suas informações.

## 3. RESULTADOS

Na busca de reunião de saberes na área da Educação e da História, o objetivo central proposto para esse estudo tem como base o pensamento de autores como Paulo Freire, Carlos R. Brandão, Vanilda Pereira Paiva, entre outros, para analisar a produção dos discursos sobre o analfabetismo e as implicações na vida social do sujeito. A discussão sobre a temática aparece em algumas obras da literatura clássicas nacionais e em outros meios de comunicação, o que mais se aproxima no contexto acadêmico aparenta ser Paulo Freire e Carlos R. Brandão, Vanilda Pereira Paiva e Roseli A. C. Fontana em obras como: *Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra, O que é método Paulo Freire*,

*Educação Popular de Adultos, Psicologia e trabalho pedagógico.* Clássicos esses que permitem estabelecer um diálogo mais próximo desta proposta de pesquisa.

Nesse sentido, abordo com bases nesses pesquisadores, quais as implicações que o analfabetismo exerce na vida social do sujeito, inclusive sobre as possíveis restrições na visão de mundo desses sujeitos.

A alfabetização é um processo essencial para o desenvolvimento social, cultural e econômico de um indivíduo. No Brasil, diferentes métodos de alfabetização marcaram períodos históricos e refletem visões diversas sobre como educar e integrar sujeitos à sociedade. Entre eles, destacam-se o Método Mobral, o Método Tradicional e o Método Paulo Freire, cada um com suas características, objetivos e impactos.

### **3.1 CONCEPÇÃO DO MOBREAL DENTRO DO CONTEXTO DO REGIME MILITAR NO BRASIL**

O golpe militar de 1964 provocou uma ruptura política que resultou na repressão dos movimentos de educação e cultura populares. Seus líderes foram perseguidos e seus ideais censurados. O Programa Nacional de Alfabetização foi interrompido e desmantelado, com seus dirigentes presos e materiais apreendidos

Haddad; Di Pierro, (2000), salientam que a repressão foi a resposta do Estado autoritário à atuação daqueles programas de educação de adultos cujas ações de natureza política contrariavam os interesses impostos pelo golpe militar. A ruptura política ocorrida com o movimento de 64 tentou acabar com as práticas educativas que auxiliavam na explicitação dos interesses populares.

Para Paiva (1987), na verdade, este setor da educação, a escolarização básica de jovens e adultos não poderia ser negligenciado pelo Estado, pois servia como um dos canais mais importantes de mediação com a sociedade. Perante as comunidades nacional e internacional, seria difícil justificar a manutenção dos baixos níveis de escolaridade da população enquanto se propunha construir um grande país, como desejavam os militares. Além disso, havia a necessidade de responder a um direito de cidadania cada vez mais reconhecido como legítimo, utilizando estratégias que também atendessem aos interesses hegemônicos do modelo socioeconômico implementado pelo regime militar.

De acordo com, Haddad e Di Pierro (2000), o Movimento Brasileiro de Alfabetização foi criado pela Lei 5.379, de 15 de dezembro de 1967, como Fundação MOBREAL, fruto do trabalho realizado por um grupo interministerial, que buscou uma alternativa ao trabalho da

Cruzada ABC, programa de maior extensão apoiado pelo Estado, em função das críticas que vinha recebendo

A presidência do MOBRAL foi assumida pelo economista Mário Henrique Simonsen. Sob sua liderança, foram desenvolvidos mecanismos de financiamento e promovidos esforços para "vender" a ideia do MOBRAL à sociedade civil.

O programa passou a ser configurado com o objetivo de, por um lado, atender às necessidades dos marginalizados pelo sistema escolar e, por outro, cumprir os objetivos políticos dos governos militares.

Para Paiva (1987), o Mobral fazia restrições claras à concepção político-filosófica de Paulo Freire, o movimento estimulava o individualismo e a adaptação à vida moderna, enfatizando a responsabilidade pessoal pelo êxito ou fracasso e tentando afastar a possibilidade de resistência ao modelo instalado.

De acordo com Paiva (1987), o temor aos efeitos dos programas de educação das massas, criados entre 1961 e 1964, observou-se através da repressão desencadeada contra esses programas e seus promotores. A partir de abril de 1964 um grande número de programas desaparece. Alguns poucos sobrevivem no interior, com programação restrita e revisão de sua linha de atuação.

No contexto do regime ditatorial no Brasil, surgiu a concepção de uma educação tecnicista. Essa abordagem educacional baseava-se fundamentalmente na Teoria do Capital Humano, que postula a ideia de que investimentos em educação e treinamento aumentam a produtividade e a eficiência dos indivíduos, beneficiando assim a economia nacional. O regime militar adotou essa visão, implementando uma educação focada em habilidades técnicas e práticas, com o objetivo de formar uma força de trabalho capacitada para atender às demandas do desenvolvimento econômico e industrial do país.

Para Haddad e Di Pierro (2000), o MOBRAL, foi implantado com três características básicas que nortearam sua atuação e objetivos. Primeiramente, destacou-se pela abrangência nacional. Em segundo lugar, o MOBRAL teve uma forte orientação pragmática. Seu foco estava na alfabetização funcional, ou seja, não apenas ensinar a ler e escrever, mas capacitar os indivíduos a utilizarem essas habilidades no dia a dia, visando inserção no mercado de trabalho. Por último, o programa foi marcado por uma estrutura descentralizada, promovendo parcerias com governos locais, empresas e organizações da sociedade civil.

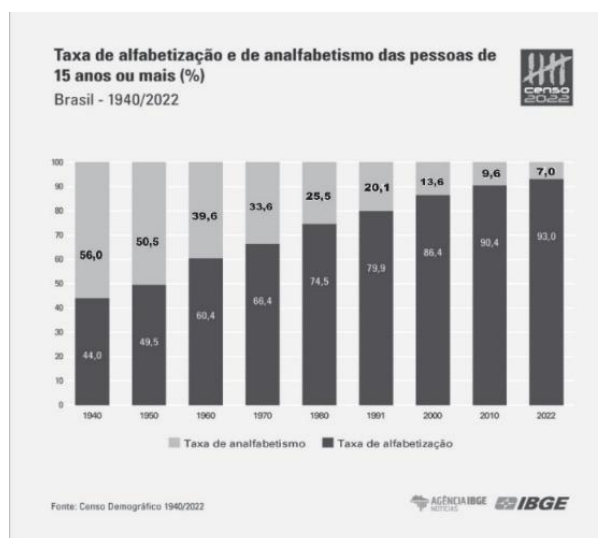
As três características convergiam para criar uma estrutura adequada ao objetivo político de implantação de uma campanha de massa com controle doutrinário. A descentralização, apoiada por uma base conservadora, assegurava a amplitude do trabalho; a

centralização dos objetivos políticos e o controle vertical pelos supervisores mantinham a coerência e a direção; e o paralelismo dos recursos e da estrutura institucional garantiam tanto a mobilidade quanto a autonomia necessária para a execução do programa. Explica Paiva (1987) que, o vínculo com a Unesco foi de curta duração, as críticas do perito às deficiências técnicas e organizacionais do programa associaram-se às discursões.

A mudança de orientação do movimento não acompanhou de declarações públicas sobre os novos objetivos. Simplesmente foram abandonados os estudos anteriores e lançado um programa “extensivo de alfabetização”, embora fosse mantida a terminologia inicial e a direção fosse entregue a economistas. Paiva (1987, p. 295) diz que, as “questões de nível filosófico” tratadas na primeira fase do movimento, nas quais observava a clara influência das ideias pedagógicas desenvolvidas antes de 1964, foram reelaboradas e integralizadas em um novo contexto.

Em 1970, inicialmente, o MOBRAL foi dividido em dois programas: o Programa de Alfabetização, o PEI – Programa de Educação Integrada. O PEI era uma versão compactada do curso das 1ª à 4ª séries do antigo ensino primário, que seguia após o curso de alfabetização. Posteriormente, uma série de outros programas foi implementada pelo MOBRAL. Durante o auge do controle autoritário pelo Estado, o MOBRAL surgiu com a promessa de erradicar o analfabetismo em dez anos, considerado uma "vergonha nacional" nas palavras do presidente militar Médici. Haddad e Di Pierro (2000, p. 00), explica que “além dos convênios com as Comissões Municipais e com as Secretarias de Educação, o MOBRAL firmou também convênios com outras instituições privadas, de caráter confessional ou não, e órgãos governamentais”.

Em relação aos resultados divulgados sobre a atuação do Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral) para a erradicação do analfabetismo no Brasil foram bastante questionados entre os especialistas que estudam esse fenômeno. No período correspondente ao ano de atuação do Mobral, 1970 e 1980, De acordo com o senso da época, verificou-se uma redução no índice de analfabetismo no Brasil, que passou de 33,6%, em 1970, para 8,2% em 1980, conforme dados divulgados pela instituição como demonstra o gráfico abaixo.



Fonte: Censo Demográfico IBGE 1940/2022

Apesar dos mecanismos utilizados pelo governo ditatorial em torno da eficiência do MOBRAL, no que diz respeito a redução dos altos índices de analfabetismo no país no período de 1970-75, não conseguiu, efetivamente, uma alfabetização que desse conta de melhorar as condições sociais do analfabeto e muito menos de cumprir um de seus objetivos principais eliminar, possivelmente, no decorrer da década de 1970, o analfabetismo de adolescentes e adultos, com esforço concentrado na faixa dos 15 aos 35 anos de idade.

A seguir discutiremos, sobre o método amplamente adotado nas escolas, que segue uma abordagem estruturada e sequencial de ensino, focada na memorização e na decodificação de palavras. Esse modelo inicia o processo de alfabetização pelo aprendizado das letras e seus sons, progredindo gradualmente para a formação de sílabas, palavras e, por fim, frases.

### **3.2 MÉTODO DE ALFABETIZAÇÃO TRADICIONAL: CONCEPÇÃO E CARACTERÍSTICA**

Embora apresentem diferentes rótulos, todos os métodos usados atualmente em classes de alfabetização compartilham uma concepção subjacente sobre a natureza da linguagem e sua aquisição. Em última análise, essa concepção baseia-se numa visão do ser humano e da sociedade intrinsecamente conectada a ela. Para Braggio (1992), no que diz a respeito à linguagem, esta é vista em relação, à natureza “como sistema fechado e autônomo”. Como um sistema que opera independentemente, com componentes que não interagem entre si, elementos como sintaxe, fonologia e semântica, são vistos isoladamente, sem considerar as interações entre eles.

Segundo Braggio (1992), sobre o significado, tomado este, por sua vez, como unilateral, unívoco, cristalizado; como fragmentável nos seus componentes constitutivos mínimos, fonemas e morfemas, “quebrando-a” e isolando-a da totalidade do fenômeno linguístico e como desvinculada do contexto sócio-histórico-cultural que lhe dá origem.

Ou seja, a gramática é considerada o aspecto mais importante da linguagem, superando a semântica. O significado das palavras e frases é considerado fixo e inalterável, sem ambiguidade ou variações contextuais.

A respeito à sua aquisição. Braggio (1992, p. 7), descreve “como uma habilidade a ser adquirida através da associação entre estímulos e respostas, habilidade esta que só requer do indivíduo a capacidade de fazer associação de forma passiva, mecânica, repetitiva e imitativa”.

Neste sentido a linguagem é tratada como uma habilidade que se aprende, similar a outras competências, a aprendizagem da linguagem ocorre através da conexão entre estímulos (como palavras ou sons) e respostas (como a compreensão ou reprodução desses estímulos). O sujeito que está aprendendo a linguagem faz isso de maneira passiva, sem a necessidade de engajamento ativo.

Para Braggio (1992), a linguagem é vista como um processo mecânico, no qual o sujeito aprende a falar quando estimulado a fazê-lo, isto é, o sujeito enuncia e repete sons vocais somente quando há um estímulo no ambiente.

Já a concepção que diz respeito de homem Braggio (1992, p. 8) salienta que “o homem é idealista e abstratamente concebido, entendido como um ser em isolamento da sociedade, passivo, acrítico, isto é, incapaz de experimentar contradições internas, de mudar a si e a sociedade que o circunda através das suas práxis”. Neste sentido o homem não possui a capacidade de influenciar ou transformar sua própria vida e a sociedade através de suas ações.

No que se refere a concepção de sociedade. Para Braggio (1992, p. 8) diz que “a sociedade também é idealista e abstratamente concebida, estática, homogênea e, portanto, também vazia de valores antagônicos de luta de classes”.

Os métodos de alfabetização podem ser classificados como top-down, que iniciam do todo para as partes, e bottom-up, que iniciam das partes para o todo. Entre os métodos bottom-up estão os fônicos e silábicos, mediados pela fônica, e entre os métodos top-down estão os de palavração e globais.

É importante salientar que esses métodos são utilizados tanto para a alfabetização de crianças quanto para jovens e adultos, pois atendem às diversas necessidades de aprendizagem em diferentes faixas etárias.

Com o objetivo de ilustrar os pressupostos anteriores apontados, Braggio (1992), toma a cartilha *Caminho suave*, de Branca A. de Lima (1984), considerando aspectos básicos na alfabetização: concepção sobre a natureza e aquisição da linguagem, vistas estas através das lições e exercícios.

Braggio (1992), salienta que a linguagem é fragmentada em sílabas, palavras e sentenças isoladas entre si e do texto, como na lição apresentada a seguir:

f a c a  
 f a  
 A faca é afiada.  
 — Ui, o dedo!  
 — Cuidado, Fábio!

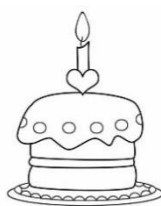
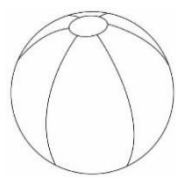
faca	fui	fio		
foca	fubá	fica		
fofa	bife	fofo		
foi	bofe	fofoca		
fa	fe	fi	fo	fu
Fa	Fe	Fi	Fo	Fu

Para Braggio (1992, p. 13), a preocupação com os aspectos grafofônico prevalece sobre os outros aspectos da linguagem, o que é percebido na sua fragmentação, artificialidade, controle e conteúdo do “texto”; a linguagem é tratada homogeneamente, sem nenhuma abertura de variação dialetal ou estilística

Braggio (1992), salienta que, as seleções dos “textos” não são orientadas para o conteúdo, para o significado, mas elaboradas aleatoriamente para preencher as necessidades de ensino dos fonemas/grafemas sequenciados, as atividades também são controladas, mecanizadas, repetitivas, artificiais, onde prevalecem: copie, cubra e copie, ligue, marque as palavras certas com x, forme palavras com as sílabas..., separe as sílabas, ponha os nomes, complete etc....

Por exemplo, em:

Ponha os nomes:



Sem dúvidas as únicas respostas possíveis para os desenhos que lhe servem como estímulos são: bola, bolo, bule e lua.

Nesse sentido Baggio (1992, p.13), afirma que, as atividades não permitem o trabalho cooperativo entre os alunos, a aprendizagem, ou aquisição da linguagem escrita é vista, pois, como um processo repetitivo e mecânico, onde a técnica de lê e escrever prevalece sobre a compreensão, o significado. O conhecimento anterior do sujeito sobre a linguagem é ignorado no processo, bem como o contexto de onde ele vem.

Em contraste ao método tradicional o próximo tópico demonstra como é fundamental uma educação que transcende a mera aquisição de habilidades técnicas de leitura e escrita, propondo uma educação que promove a consciência crítica e a transformação social. Esse método desafia modelos tradicionais e mecânicos de ensino, defendendo uma abordagem humanizada e contextualizada, que valoriza o diálogo e o protagonismo do educando.

### **3.3 O MÉTODO PAULO FREIRE**

Existem muitos e conhecidos estudos sobre o Método Paulo Freire. Neste texto, procuraremos entender os princípios e práticas desse método, considerando que o próprio Paulo Freire a via mais como uma Teoria do Conhecimento do que como uma metodologia de ensino, mais um método de aprender do que um método de ensina.

Dentre os mais expressivos autores que tratam do assunto destacamos: Carlos Rodrigues Brandão. Na proposta freiriana, o processo educativo está centrado na mediação entre educador e educando, partindo dos conhecimentos pré-existentes dos alunos. Muitas

vezes, o adulto que chega à escola acredita não saber nada, pois sua concepção de conhecimento está baseada no saber escolar. Um dos primeiros trabalhos do educador é mostrar ao educando que ele possui muitos conhecimentos, embora estejam desorganizados.

A medida que o educador relaciona os saberes trazidos pelos alunos com os saberes escolares, o educando aumenta sua autoestima e participa mais ativamente do processo. Isso também melhora sua participação na sociedade, pois ele assume um papel mais ativo e protagonista na transformação social.

Segundo Freire, o ato educativo deve ser sempre um ato de recriação e ressignificação de significados. O Método Paulo Freire tem como fio condutor a alfabetização com vistas à libertação, que não ocorre apenas no campo cognitivo, mas essencialmente nos campos social e político.

### **3.3.1 O ABC DO MÉTODO**

#### **O trabalho da fala: a pesquisa do universo vocabular**

O método de alfabetização de Paulo Freire que se baseia de um diálogo entre educador e educando, onde ambos se ensinam e aprendem mutuamente. Além disso, Brandão (1981-2017), afirma que Freire acreditava que a educação deve ser um ato coletivo e solidário onde não há imposição de conhecimentos, mas sim trocas entre pessoas. Ele criticava a utilização de material pré-fabricado e imposto, como cartilhas, que não levavam em consideração a realidade e as experiências dos alfabetizados.

De acordo com Brandão (1981-2017, p. 10), a cartilha para Freire é um saber abstrato, pré-fabricado e imposto “e uma espécie de roupa de tamanho único que serve pra todo mundo e pra ninguém”. Ora, o núcleo da alfabetização é uma fala que virou escrita, uma tala social que virou escrita pedagógica.

O método Paulo Freire valoriza a pesquisa do universo vocabular e temático da comunidade, envolvendo os próprios educandos no processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido a pesquisa visa descobrir as palavras mais utilizadas pela população a ser alfabetizada, levando em consideração a realidade social existente no local. Para Brandão (1981-2017). A pesquisa é realizada de forma participativa, sem questionários predeterminados, e busca reduzir a distância entre pesquisador e pesquisado.

O método Paulo Freire permite a inovação e a adaptação de instrumentos e procedimentos de trabalho de acordo com cada situação. De acordo com Brandão (1981-2017), a pesquisa do universo vocabular e temático não tem apenas o objetivo de obter

material para a alfabetização, mas também de promover um momento comum de descoberta e aprendizado coletivo da vida através da fala, entre educadores e educandos.

### **3.3.2 O trabalho sobre a fala: as palavras geradoras**

Quando o trabalho de pesquisa das palavras geradoras é concluído, a equipe possui as falas registradas, que recontam a vida do lugar e recortam suas situações. Para Brandão (1981-2017), no método de Paulo Freire, a escolha das palavras leva em consideração critérios como riqueza fonêmica, dificuldades fonéticas da língua e densidade pragmática do sentido.

Portanto, as palavras precisam servir para as duas leituras e os seus critérios de escolha são três, dois deles usuais em outros métodos, o outro, novo e renovador: a riqueza fonêmica da palavra geradora, as dificuldades fonéticas da língua e a densidade pragmática do sentido.

As palavras devem representar a realidade social onde a língua é falada e as relações entre as pessoas. Elas devem conter todos os fonemas da língua portuguesa, dificuldades de pronúncia e escrita, e abordar questões da vida e do trabalho.

Desse modo Brandão (1981-2017), diz que, as palavras geradoras escolhidas podem variar de 16 a 23 e devem atender aos três critérios de escolha. Em algumas situações, a pesquisa do universo vocabular pode ser feita em escala mais ampla, envolvendo diversas comunidades.

As palavras geradoras escolhidas podem refletir o modo de vida das pessoas e ser associadas a questões existenciais e políticas. Em experiências de alfabetização através do rádio, as palavras geradoras são essenciais para o diálogo da alfabetização e podem incluir nomes comuns na região e seguir a sequência do ciclo de trabalho agrícola. Nesse sentido em algumas situações, a escolha das palavras geradoras pode ser a parte mais importante do processo de codificação do material de alfabetização.

### **3.3.3 A dimensão mais ampla: o tema gerador**

Quando a proposta de trabalho com o método é mais ampla, a etapa de codificação da descoberta continua na escolha dos temas geradores. Isso ocorre quando há interesse em provocar debates mais profundos sobre as questões que as palavras geradoras sugerem. Brandão (1981-2017), diz que, “na fase de pós-alfabetização, os temas geradores são

essenciais para que os alunos atinjam plenamente as habilidades de leitura, escrita e cálculo”. Cada palavra geradora tem um uso semântico específico e uma carga pragmática de teor afetivo e peso crítico.

Para Brandão (1981-2017), as palavras estão carregadas de significados da vida das pessoas, como trabalho, roçado e farinha, refletido a memória, a luta e a esperança dos trabalhadores.

Desse modo os temas geradores surgem das palavras geradoras em frases e falas das pessoas, apontando para questões específicas. Durante o trabalho do círculo de cultura, é crucial estar atento às conversas, entrevistas e discussões que refletem os temas da comunidade. Conforme Brandão (1981-2017), as questões abordadas envolvem a vida familiar, as tradições culturais, a luta pela terra e as relações de poder, esses temas concretos da vida remetem às relações do homem com o meio ambiente, o trabalho, a produção de bens, as relações sociais e culturais, entre outros.

Os temas geradores, propostos por Paulo Freire para a fase de pós-alfabetização, representam os principais pontos de discussão do círculo de cultura. Tal como no caso das palavras geradoras, os temas são colecionados sob todas as formas possíveis de material: entrevistas escritas e gravadas, dados sobre o lugar, sobre a comunidade, fotos, documentos. Eles são distribuídos em categorias como a natureza e o homem, as relações de trabalho, as formas de resistência e luta, entre outros. Brandão (1981-2017), salienta que, durante o trabalho de alfabetização, as palavras geradoras conduzem os debates e a compreensão de mundo, enquanto os temas geradores são instrumentos de debate.

Nesse sentido, o material do Método Paulo Freire está pronto quando há círculos de cultura formados, a pesquisa do universo vocabular e temático foi realizada, todo o material foi organizado e discutido, e a equipe de trabalho está preparada para usar o método com eficiência e criatividade. Para Brandão (1981-2017), são as fichas de cultura, que trazem desenhos ou imagens concretas da vida das pessoas da comunidade, são essenciais para iniciar os debates e as trocas de ideias entre os participantes.

Por fim Brandão (1981-2017), diz que as fichas de cultura podem ser criadas pela equipe do método ou pela própria comunidade, refletindo as situações existenciais e introduzindo conceitos fundamentais como trabalho, diálogo, sociedade, entre outros.

Para melhor ilustrar as fichas, utilizadas através de cartazes ou slides, para provocar discussões e estimular a reflexão sobre reler o mundo, usavam as fichas culturais com temas relevantes para a comunidade como o exemplo a baixo:



Desenho que foi usado nos primeiros círculos de cultura do Nordeste

Fonte: fichas de cultura Paulo Freire

Sugere que digam o que estão vendo: o que a figura mostra? Quais são as partes, os elementos dela? O que será que ela quer dizer? Com o que é que parece?

Para Brandão (1981-2017, p. 23), através do debate desta situação, em que se discute o homem como um ser de relações, se chega à distinção entre os dois mundos — o da natureza e o da cultura. Percebe-se a posição normal do homem como um ser no mundo e com o mundo.

O método de Paulo Freire e a abordagem de Lev Vygotsky compartilham perspectivas complementares que posicionam a educação como um processo essencialmente social e transformador. Embora tenham surgido em contextos distintos, ambos os pensadores enfatizam a importância das interações sociais e do contexto cultural no desenvolvimento humano e na construção do conhecimento

### **3.4 A LINGUAGEM COMO CONSTITUIDORA DO INDIVÍDUO A ABORDAGEM HISTÓRICO-SOCIAL**

A abordagem histórico-cultural em psicologia, desenvolvida por L. S. Vygotsky e seu grupo de psicólogos soviéticos, busca explicar a formação das características humanas no comportamento individual ao longo da história.

Vygotsky destaca a importância da dimensão sócio-histórica do psiquismo, afirmando que a vida em sociedade é o que torna o homem único em relação a outras espécies, enfim,

seu funcionamento psicológico, vão se constituindo nas suas relações sociais através da palavra.

O sujeito desde o nascimento, se desenvolve em um mundo humano, interagindo com os adultos e participando das atividades e práticas culturais. Para Fontana (1997), através dessas interações, a criança adquire significados e se integra aos padrões de comportamento social do grupo a que pertence.

Neste sentido Fontana (1997), diz que, nesse processo interativo, as reações naturais — herdadas biologicamente — de resposta aos estímulos do meio (tais como a percepção, a memória, as ações reflexas, as reações automáticas e as associações simples) entrelaçam-se aos processos culturalmente organizados e vão se transformando em de ação, de relação e de representação caracteristicamente humanos.

Sobre tudo, para Fontana (1997), cada indivíduo aprende a ser homem de acordo com a perspectiva histórico-cultural. A relação entre homem e ambiente não é determinada diretamente pela estimulação ambiental nem é uma simples adaptação do organismo ao meio. Vygotsky questionava teorias psicológicas baseadas em modelos biológicos, destacando que o homem, diferente de outras espécies, transforma o meio através do trabalho, gerando cultura.

### **3.4.1 A transformação do biológico em histórico-cultural o uso de instrumentos**

Para Fontana (1997), quando um animal sente fome, procura comida na natureza de acordo com suas necessidades biológicas e resistências do ambiente. Já o homem cria instrumentos, que ampliam e modificam suas ações no ambiente. Instrumentos como enxadas, serras e máquinas facilitam a ação do homem sobre a natureza, transformando seu comportamento.

Esses instrumentos ampliam os modos de ação naturais do homem, mudando sua forma de agir e sua relação com o meio ambiente. Segundo a abordagem histórico-cultural, a relação entre homem e ambiente é mediada por produtos culturais como instrumentos e signos, além do "outro".

### **3.4.2 O uso dos signos**

Sobre o uso dos signos são comparados por Vygotsky a instrumentos e são chamados de "instrumentos psicológicos". Eles são utilizados para representar, evocar ou tornar presente o que está ausente, como palavras, desenhos e símbolos. Enquanto os instrumentos estão orientados externamente, os signos são orientados internamente, modificando o funcionamento psicológico do homem.

Fontana (1997), afirma que através dos signos, realizamos várias ações e os utilizamos para desempenhar diversas atividades, ampliando nossas capacidades de memória, raciocínio, planejamento e imaginação.

De acordo com a concepção histórico-cultural, a utilização de instrumentos e signos não se limita à experiência pessoal, pois incorporamos as experiências das gerações anteriores no uso de ferramentas e signos, como a escrita e a linguagem. O sujeito se integra às práticas sociais de escrita.

### **3.4.3 O sujeito integra-se as práticas sociais da escrita**

Fontana (1997), explica que a escrita é vista por Vygotsky, como mais do que um sistema linguístico, mas sim como uma prática social que define nossa cidadania e nos classifica como alfabetizados ou analfabetos. Além disso, a escrita atua como um sistema de signos que influencia nossos processos psicológicos, permitindo-nos representar objetos e eventos da realidade. Ela nos integra às práticas sociais de escrita e nos define como membros de uma sociedade letrada.

A utilização da escrita, por exemplo, transforma nossa memória. Ao fazermos uma lista de compras, anotarmos um endereço ou registrarmos os ingredientes e o modo de preparo de uma receita, liberamos nossos neurônios da necessidade de reter mecanicamente algumas informações e aumentamos significativamente a quantidade de dados que podemos armazenar.

De acordo com Fontana (1997), apropriamo-nos dos conhecimentos das gerações que nos precederam para construirmos nosso conhecimento. Nesse sentido, a elaboração da escrita pelo sujeito tem início nas relações sociais (cotidianas e escolares), contando sempre com a participação do outro.

## **3.5 REFLEXÃO SOBRE A NATUREZA DOS MÉTODOS**

No método tradicional, a alfabetização é entendida como um processo técnico. A ênfase recai sobre a memorização e aplicação de regras gramaticais, com o objetivo de assegurar que o aluno seja capaz de ler e escrever corretamente. Essa abordagem valoriza a precisão linguística e a padronização, onde a aprendizagem é fragmentada, centrando-se na decodificação de letras, sílabas e palavras de forma isolada.

O aluno é treinado para reconhecer e reproduzir sequências linguísticas, sem necessariamente entender o contexto ou o significado das palavras. Essa fragmentação resulta em uma aprendizagem mecânica, onde o foco é atingir a correção gramatical e a fluência na

leitura e escrita. No entanto, o desenvolvimento crítico do aluno é frequentemente negligenciado, pois o processo educativo não promove a reflexão sobre o conteúdo ou sua aplicação prática. A prioridade é que o aluno atinja um nível de fluência que permita a leitura e escrita sem erros gramaticais. Este objetivo, embora importante, é limitado, pois considera o domínio da linguagem como um fim em si mesmo, desconsiderando as necessidades e experiências do educando.

Em contraste, o método Paulo Freire propõe uma abordagem de alfabetização que supera a decodificação técnica de palavras. A ênfase do método de Freire está na semântica e no significado das palavras, que devem ser contextualizadas na vida do educando. Para Freire, a alfabetização é um ato de conscientização, onde o aprendizado da leitura e escrita está intimamente ligado à leitura crítica do mundo.

O processo de aprendizagem torna-se mais significativo e relevante, pois as palavras e textos utilizados são escolhidos com base em sua relação com a realidade social e cultural do sujeito. O objetivo não é apenas que o aluno saiba ler e escrever, mas que ele seja capaz de compreender o mundo à sua volta e agir sobre ele. A educação freireana é intrinsecamente política, pois visa capacitar os educandos a se tornarem agentes de mudança em suas comunidades. Enquanto o método tradicional busca eficiência na transmissão de habilidades linguísticas, o método Paulo Freire promove uma educação que é ao mesmo tempo consciente, crítica e transformadora.

### **3.6 DISCURSÕES**

As diferentes abordagens de alfabetização e suas implicações na vida social dos sujeitos evidenciam a complexidade do processo de alfabetização.

O método como o MOBREAL, com concepção de uma educação tecnicista, baseada na teoria do capital humano, onde investimentos e treinamentos aumentavam a produtividade e a eficiência dos sujeitos, uma educação focada em habilidades técnicas e práticas, com o objetivo de formar força de trabalho capacitada para atender as demandas do desenvolvimento econômico.

Embora o método tradicional de alfabetização apresente um rótulo diferente compartilham uma visão focada no ser humano e da sociedade intrinsecamente conectada. A linguagem é vista em relação à sua natureza como um sistema fechado e autônomo, a gramática é considerada o aspecto mais importante da linguagem, superando a semântica. Braggio (1992, p. 7), salienta que [...sobre o significado, tomado este, por sua vez, como

unilateral, unívoco, cristalizado, como fragmentável nos seus componentes constitutivos mínimos, fonemas e morfemas, “quebrando” e isolando-a da totalidade do fenômeno linguístico...].

A habilidade como aquisição adquirida através de associação entre estímulos e respostas, habilidades esta que só requer do sujeito a capacidade de fazer associação de forma passiva, mecânica e repetitiva.

Em contraste, métodos como o de Paulo Freire, o processo de educação está centrado na mediação entre educador e educando, partindo dos conhecimentos pré-existentes do sujeito. Brandão (1981), salienta que para Freire o ato educativo deve ser sempre um ato de recriação e ressignificação de significados.

As palavras representam a realidade social onde a língua é falada e as relações entre as pessoas, contendo todos os fonemas da língua portuguesa, dificuldades de pronúncias e escrita, e aborda questões da vida e do trabalho. O método valoriza a riqueza da fonética da palavra geradora, as dificuldades fonéticas da língua e a densidade pragmática do sentido. Onde cada palavra tem um uso semântico específico e uma carga pragmática de teor afetivo e crítico.

Nesse sentido a teoria de Vygotsky destaca a importância da consciência crítica, da interação social e da linguagem na formação de sujeitos autônomos e participativos. Busca explicar a formação das características humanas no campo individual ao longo da história, uma abordagem histórico-cultural, afirmando que vida em sociedade é o que torna o homem único em relação a outra espécie, seu funcionamento psicológico, vão se constituindo nas relações sociais através da palavra.

Para Vygotsky, cada sujeito aprende a ser homem de acordo com a perspectiva histórico-cultural, os modos de ação natural dos homens, são ampliados pelo uso de instrumentos, que facilitam a ação do homem sobre a natureza, mudando sua forma de agir e sua relação com o meio, a relação mediada por produtos culturais como instrumentos e signos. O uso dos signos para Vygotsky é comparado como “instrumentos psicológicos”, utilizados para representar, evocar ou tornar presente o que está ausente, como palavra, desenho e símbolos.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise das abordagens de alfabetização mostra que esse processo vai além do aprendizado técnico, sendo essencial para a formação social do sujeito. Métodos como o

MOBRAL e o tradicional, apesar de suas diferenças, compartilham uma visão instrumentalista voltada para o desenvolvimento de habilidades técnicas, atendendo às demandas econômicas.

Em contraste, o método de Paulo Freire, com sua abordagem dialógica e libertadora, vê a alfabetização como um processo de conscientização e transformação social, valorizando o contexto do educando e estimulando seu pensamento crítico.

Por tanto o analfabetismo não se resume à ausência de habilidades técnicas; ele tem implicações sociais, econômicas e culturais que perpetuam a exclusão e limitam o acesso à cidadania plena.

Por fim este estudo contribui significativamente para o entendimento da temática, enriquecendo o debate acadêmico e influenciando positivamente a prática educacional e as políticas públicas em favor de uma educação mais justa e inclusiva.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS 2019. Analfabetismo senso demográfico de 1940/2022. Disponível em: [https://. <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/21255-analfabetismo](https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/21255-analfabetismo)-Acesso em: 24 jun. 2024.

BRAGGIO, S. L. B. **Leitura e alfabetização: da concepção mecanicista à sociopsicolinguística**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O Que é Método Paulo Freire**. Brasiliense, 1981- 2017

FONTANA, R. A. C.; CRUZ, M. N. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Saraiva, 1997.

FREIRE, Paulo, (1997), **Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra** / Paulo Freire, Donaldo Macedo; tradução Lólio Lourenço de Oliveira.– Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

HADDAD, S.; DI PIERRO, M. C. **Educação de Jovens e Adultos: Teoria, Prática e proposta**, São Paulo, v. 14, p. 108/194, Mai/Jun/Jul/Ago 2000.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnica de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, amostragem e técnica de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 5. ed. São paulo: Atlas, 2002.

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Analfabetos na sociedade letrada: diferenças culturais e modos de pensamento**. São Paulo: travessia, v. 5, n. 12, pp. 17-20, jan. /abr. 1992.

PAIVA, Vanilda Pereira - **Educação Popular e Educação de Adultos** 5ª edição - São Paulo - Edições Loyola – Ibrades – 1987.